

Katia Maria Bezerra da Costa

FACNET/ANHAGUERA

Kta.mbcosta@gmail.com

Profª. MSc. Sandra Canto da Silva

afiliação coautor1

sandracanto1@hotmail.com

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 2000
Valinhos, São Paulo
CEP. 13.278-181
rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original
Recebido em: dd/mm/2010
Avaliado em: dd/mm/2010

Publicação: dd de mmm de 2010

O PAPEL DA INTERATIVIDADE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTE DE ENSINO À DISTÂNCIA DE TAGUATINGA – DF

RESUMO

O objeto deste estudo aborda sobre o papel da interatividade na modalidade de ensino à distância, priorizando a aprendizagem eficaz por meio da Didática, possibilitando, assim, transformar informações em conhecimento pelos alunos tutorados do curso. Assim cabe questionar: Quais as estratégias da interatividade no processo de aprendizagem utilizadas no trabalho de tutoria em EAD, nos cursos profissionalizantes? A justificativa da escolha do tema teve como propósito lançar luzes para uma reflexão crítica nessa modalidade de ensino que avança cada vez mais na realidade mundial. Sendo assim, o Objetivo Geral do estudo é: Investigar sobre o papel da Interatividade no processo de construção das aprendizagens do curso Profissionalizante de EaD de Taguatinga – DF. Os objetivos específicos são em demonstrar a aprendizagem com interatividade; entender métodos colaborativos em ambientes virtuais; vislumbrar necessidade; e identificar métodos utilizados. A Metodologia pode ser caracterizada como: Pesquisa qualitativa e quantitativa, Investigação bibliográfica e de coleta dos dados.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Interatividade; aprendizagem e eficácia

ABSTRACT

The object of this study focuses on the role of interactivity in the form of distance learning, giving priority to effective learning through the Curriculum, making it possible to transform information into knowledge by students tutored the course. So one must question: What are the strategies of interactivity in the learning process used in the work of tutoring in ODL in vocational courses? The rationale for choosing the theme aimed to shed light to a critical reflection on this teaching modality that moves increasingly in the global reality. Thus, the General Objective of the study is to investigate the role of interactivity in the construction of learning course Professional DL Taguatinga - DF. The specific objectives are to demonstrate the learning with interactivity, to understand collaborative methods in virtual environments, envision needs and to identify methods used. The methodology can be characterized as qualitative research and quantitative research literature and data collection.

Keywords: Distance Education, Interactivity, and learning effectiveness

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Pesquisa visa entender a modalidade da Educação Superior a Distância, as exigências e perspectivas de aprendizagem da didática pedagógica e metodológica, dando suporte ao conhecimento e informações adquiridas de forma interativa quanto a sua interatividade.

A Educação a Distância veio para facilitar as pessoas de tempo limitado a possuir acesso ao conhecimento de forma eficaz, porém, dentro de seus limites de horários conciliando com suas necessidades. A tecnologia faz parte integrante para o EaD, sendo fundamental a utilização de ferramentas tecnológicas capazes de provir um aprendizado ao aluno de acordo com suas expectativas, proporcionando resultado educativo com êxito capazes de promover e incentivar a interatividade entre aluno e Tutor. Também se deve levar em consideração que o custo é bem menor em curso a distância do que o presencial.

O envolvimento árduo do professor é de suma importância, pois o sucesso final do curso se dará a interatividade árdua atingida entre tutor e aluno. Para se alcançar o objetivo proposto no início do curso, se faz necessário a permanência constante de estratégias da passagem de conhecimento.

Vygotsky apud Coelho (1990),

... interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Todas as funções no desenvolvimento do ser humano aparecem primeiro no nível social (interpessoal), depois, no nível individual (intrapessoal). A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as pessoas penetram na vida intelectual daquelas que as cercam. (VYGOTSKY apud COELHO, 1990)

É necessário ter um permanente olhar atento para a realidade do ambiente, permitindo a implantação de interatividade de acordo com os acontecimentos e a cada material, fórum, tarefa, lançado aos alunos, no intuito de minimizar a dispersão, abandono e até mesmo o silêncio. Propiciando competência para definição e utilização dos recursos necessários para o aprendizado dos participantes.

Vygotsky apud Lucci (2006) “empenhou-se em criar uma nova teoria que abarcasse uma concepção de desenvolvimento cultural do ser humano por meio do uso de instrumentos, em especial a linguagem, tida como instrumento do pensamento”.

Educação a distância baseia-se na premissa que os alunos são o centro do processo de aprendizagem; que eles têm responsabilidade pela própria aprendizagem e trabalham em seu próprio ritmo e espaço. Diz respeito à posse e autonomia. (GUIA DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS)

2. HISTORIA E LEI DO ENSINO À DISTÂNCIA

A história da EAD no Brasil é marcada pela síndrome da descontinuidade. A década seguinte - meados de 1980 a meados de 1990 - mostrou uma forte retração no lançamento de novos projetos de EAD e muitos dos projetos previamente estabelecidos desapareceram (inclusive, a maioria dos projetos bem sucedidos, lançados pelo setor público). (ROMISZOWSKI, 2005).

Romiszkowsk (2005) afirma também que:

O mundo está enfrentando uma situação paradoxal; o desafio de inovação constante para acompanhar as mudanças tecnológicas na sociedade, e as realidades de recursos educacionais restritos e inadequados para atender a uma população estudantil cada vez maior, leva os sistemas educacionais do mundo inteiro a enfrentar outro desafio - como providenciar para os alunos as experiências educacionais que sejam apropriadas para o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico. (ROMISZOWSKI, 2005)

A interatividade foi classificada como método fundamental na educação pelo estudioso psicólogo Vygotsky, o qual defende que:

... as funções psicológicas superiores são de origem social; estão presentes somente no homem; caracterizam-se pela intencionalidade das ações, que são mediadas. Elas resultam da interação entre os fatores biológicos (funções psicológicas elementares) e os culturais, que evoluíram no decorrer da história humana. Dessa forma, Vygotsky considera que as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social. (VYGOTSKY *apud* LUCCHI, 2006, p. 5)

Lucci (2006, p. 7) também afirma que Vygotsky reuniu as condições necessárias para idealizar uma nova concepção de Educação, Pedagogia (ciência da criança) e Psicologia.

A forma pela qual os materiais deveriam ser desenhados e desenvolvidos foi bastante deslumbrado e discutido. Neste aspecto, os pontos de vista dos tecnólogos educacionais prevaleceram e assim, o modo operacional da educação foi largamente desenhado em torno do Instituto de Tecnologia Educacional, um departamento que chegou a desempenhar um papel central nas escolas e universidade. Em relação à questão específica de design e desenvolvimento de materiais, foi implementando o bem conhecido "modelo de equipe integrada" ("*design team approach*"), envolvendo a colaboração no design, de professores especialistas, tecnólogos educacionais e especialistas em mídias. (LUCCHI, 2006, p. 9)

A Educação a Distância é a modalidade educacional didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem o qual ocorre com a utilização de meios e tecnologias

de informação e comunicação, com estudantes e tutores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) Conforme previsto no Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), a instituição interessada em oferecer cursos superiores à distância precisa solicitar credenciamento específico à União.

A educação a distância está cada vez mais acontecendo em situações amplas e diferentes, focando desde a educação infantil até mesmo uma pós-graduação e mesmo mestrado, abrangendo treinamentos e cursos de curta e longa duração.

De acordo com o Fragale Filho (2003):

A educação a distância no Brasil obteve grande impulso a partir da segunda metade da década de 1990, principalmente em decorrência das inovações das tecnologias de comunicação e informação e da expansão do ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) constrói um quadro normativo que se apresenta de modo ainda disperso e impreciso. O quadro normativo da educação a distância é um processo ainda em construção e, por isso, objeto de dúvidas e impasses, uma vez que não há respostas a todas as questões envolvidas na implantação dos projetos dessa metodologia específica de ensino. (FAGALE FILHO, 2003, p. 31)

Em Brasília - DF o Instituto Brasiliense de Direito ao Público (IDP). Conhecida pelos cursos de pós-graduação e mestrado, a escola iniciou o ano (2010) disposta a investir mais em suas aulas via internet e apostar em eventos temáticos. A diretoria informa que aulas on-line estão ganhando investimentos e necessidades de melhoria dentro da Instituição de Ensino. Estamos nos voltando mais para o mercado virtual, pois muitos estudantes não encontram tempo para freqüentar uma sala de aula segundo relato publicado por Dalide Corrêa - Diretora-Geral IDP - DF (2010). E ainda acrescenta: Estamos dando uma nova roupagem ao aprendizado on-line.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed): Em 2000, 13 cursos superiores reuniam 1.758 alunos. Em 2008, havia 1.752 cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* com 786.718 matriculados. De acordo com Martins e Moço (2009):

Estudo de 2007 capitaneado por Dilvo Ristoff, então diretor do Departamento de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), comparou os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade/2006) nas modalidades presencial e a distância. Das 13 áreas em que o confronto foi possível, os de EAD se saíram melhor em sete: Pedagogia, Biologia, Física, Matemática e Ciências Sociais, além de Administração e Turismo. Isso mostra que o fato de as aulas serem a distancia não significa que elas sejam de pior qualidade. (MARTINS e MOÇO, 2009, p. 1)

Conforme a Legislação do EaD, Capítulo VI, Art. 70:

A educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

E no Art 75. “Para atuar no Distrito Federal, a instituição educacional sediada em outra unidade da federação deve previamente obter o devido credenciamento junto ao Ministério da Educação para a oferta de cursos.”

2.1. Conceito e Visão do Educação a Distância

Há conceitos que pela sua pouca maturidade ou grande dependência com outros já dominantes, demoram muito tempo a afirmar-se pelas suas próprias características. Com o Ensino à Distância aconteceu isto mesmo; primeiro conceitualizou-se sobre aquilo que não seria Ensino a Distância, somente a partir de pesquisas efetuadas nos anos 70 e 80 ela foi vista pelo que é hoje, ou seja, a partir de suas características que determinam ou pelos elementos constitutivos. Assim as primeiras abordagens que qualificam o Ensino à Distância - EaD, foram comparadas com o ensino convencional, ou seja, ensino presencial. A partir daí, será observado alguns autores com suas definições o que é Ensino a Distância:

Fernandes enfoca que:

O conceito de ensino a distância foi ganhando maturidade e foi-se afirmando ao longo das últimas décadas do século passado. As primeiras abordagens conceituais estabeleciam uma “comparação imediata com a educação presencial, também denominada educação convencional, direta ou face-a-face, onde o professor, presente na sala de aula, é a figura central” Na opinião deste mesmo autor, este conceito não é de todo incorreto mas encerra em si uma visão parcial do que é o ensino a distância. (NUNES *apud* FERNANDES, 1994).

Abaixo conceitos de alguns autores e pesquisadores mediados na Web:

Para Dohmen (1967) o ensino a distância é uma maneira sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno aprende a partir dos conteúdos que lhe são apresentados. O acompanhamento e a supervisão do seu estudo são assegurados por um grupo de professores.

Peters (1973) refere que o ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais... É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Para Moore (1973, p.) o ensino a distância é definido como sendo uma família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. No entanto a forma de comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Para Holmberg (1977) o ensino a distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local.

Perry e Rumble (1987) afirmam que a característica básica do ensino a distância é o fato de se estabelecer uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos no mesmo espaço da sala de aula requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como a correspondência postal, a correspondência eletrônica, o telefone ou fax, rádio, "modem", vídeo-disco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação, etc.

Para Vygotsky (1990) a aprendizagem é fundamentalmente uma experiência social de interação pela linguagem e pela ação.

Há uma expectativa consideravelmente positiva do EAD através de programas criados pelo Ministério da Educação, através da sua Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), que vem gerenciando ações de âmbito nacional para a inserção da inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira.

De uma forma geral, as posições sobre o Ensino à Distância, definem este tipo de ensino ainda de aspecto preocupante no que tange a comunicação e os meios tecnológicos a ser utilizado o qual apontam vantagens e desvantagens. O desenvolvimento de estratégias de auto-aprendizagem por parte do aluno e tutor precisa ser construída de forma coerente e continuada. Atitudes colaborativas com acompanhamento do ensino na construção do conhecimento, dando possibilidades necessárias para um trabalho de relacionamento válido e aplicação de *feedback*.

2.2. Relacionamento Interpessoal

O relacionamento interpessoal é bastante discutido em palestras, faculdades, empresas, televisão rádio, porém ainda envolve a capacidade do ser humano de experimentar e discernir padrões, experimentar atrações do futuro e de sonhar e também de realizar potenciais. Um bom relacionamento não quer dizer aceitar e sim respeitar a opinião e atuação do outrem. A comunicação é uma ferramenta importante para que o relacionamento seja de forma eficaz. Expressar a própria opinião precisa ter coragem e ser cauteloso em determinados locais e com determinadas pessoas.

A personalidade é um conjunto de reações e de modos característicos de cada indivíduo, decorrente da herança biológica e da ação ambiental, meio de convivência, cultura social e facilidade ao conhecimento.

O processo de socialização é a facilidade pelo meio social em que se desenvolve o ser humano, ou onde ele vive. Se ingressar em um grupo e as pessoas que dele participam não receber com simpatia e boa vontade, as probabilidades de ajustar são maiores do que na hipótese contrária. Partindo do princípio que o homem é um ser social, dar-se necessário criar um clima de relações verdadeiramente humanas e, para tanto, é necessário aceitar a pessoa como ela é realmente, com suas limitações, suas habilidades, suas tendências positivas e negativas. Por isso manter uma socialização constante é fundamental.

A necessidade de trocar informações sobre trabalho, gostos, preferências, valorizam ainda mais o relacionamento entre as pessoas. Ao chegar a um novo emprego, curso ou ambiente o qual não tem afinidade, a tendência é que cada um exponha com um breve comentário o que faz, o que gosta, desejos futuros, etc, para um começo de um relacionamento entre os presentes àquele ambiente. No ambiente virtual é da mesma forma, ao iniciar um a curso o perfil é um dos focos primordiais entre os participantes, incluindo foto, formação, interesses, etc.

Chelegon (2008), dia que “conviver e relacionar-se com outras pessoas é atirar-se em "riscos". Há o risco da interação, pois expressar-se, manifestar seus pensamentos, suas idéias, sentimentos, emoções implica arriscar-se, na maioria das vezes a ser ignorado, rejeitado, ridicularizado.”

Para que haja um bom relacionamento o mais importante é o auto conhecimento, pois não tem como alguém conhece a outra pessoa sem que ela mesma não se conheça! "Quando desconhecemos o que realmente somos, o que sentimos e como reagimos, corremos o risco de causar estragos em todos aqueles que nos são próximos e, inclusive em nós próprios..."(CHELEGON, 2008).

Varias são as causa das diferenças individuais. Algumas são inatas, isto é, o indivíduo já nasce com elas. Por exemplo: sexo, raça, constituição física, temperamento, etc., existem também as causas adquiridas por influência do meio ambiente. Alguma dessas causas advém do meio físico, como: clima, tipos de região etc. Outras são influências do meio social: família, escola, religião, situação econômica, saúde alimentação.

O fato é que o homem vive em luta com esses fatores: por isso é que o comportamento humano só pode ser melhor compreendido quando relacionado com

fatores que agem sobre ele. As diferenças individuais devem-se, principalmente, à reunião de traços e atributos pessoais que constituem o que chamamos de personalidade.

2.3. Necessidades Individuais

O início de um curso é um momento importante e privilegiado, nele estabelecem as regras e padrões que serão adotados como interação. Estabelecer um ambiente que possibilite participação entre os participantes e o docente. Em geral prevalece um silêncio entre os alunos, podendo ser bem recebido por se tratar de uma convivência inicial. Cabe então ao professor começar a agir, com lançamentos de fóruns e provocações de debates.

O docente deve observar os fins educativos do curso e decidir seus objetivos focando no ensino globalizado para todos os integrantes, o qual deverá prestar colaboração individual e coletiva constantemente aos alunos. Definir os objetivos da aprendizagem para alcançar de forma positiva os propósitos pré-estabelecidos. Assim enfatiza Bordenave e Pereira (1983, p.37) dizendo que "... a inteligência é algo que se vai construindo gradualmente pela estimulação e o desafio. Este princípio nos impede de ter uma atitude superior ou impaciente para com os alunos que consideramos atrasados ou poucos inteligentes."

Cada pessoa possui suas próprias necessidades, seus próprios objetivos e estilo de aprendizagem, o curso on-line proporciona que cada um, monte seu próprio ritmo de aprendizagem. Determina para si mesmo horários, responsabilidades de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, desenhando seu percurso de estudo e aprendizagem. Desta forma o aluno se sente comprometido e mais assíduo em executar suas tarefas no curso a distância.

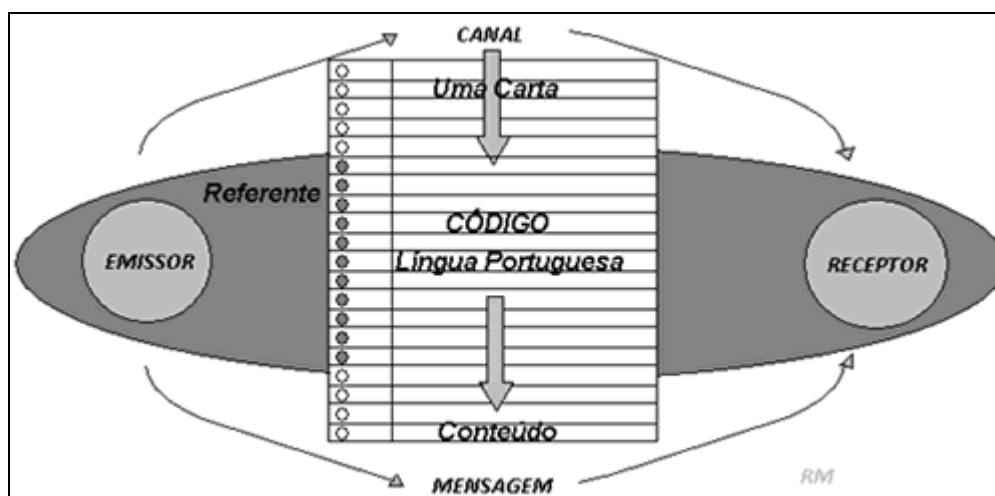
Segundo Lucci (2006) "Vygotsky considerava que a aquisição da linguagem constitui o momento mais significativo no desenvolvimento cognitivo. Ela, a linguagem, representa um salto de qualidade nas funções superiores." (LUCCI, 2006, p. 8)

O aluno do curso a distância se dispõe de um tutor on-line, para que seja monitorado e questionado em horário pré-determinado e em alguns casos pode-se haver a possibilidade de horários contínuos, o que facilita mais ainda a "vida" do aluno. O comportamento e o pensamento de cada discente é único, por isso deve ser respeitado, para facilitar o tutor em direcionar o curso com aprendizagem colaborativa interagindo e cooperando com o objetivo de produzir conhecimento.

2.4. Elementos fundamentais do processo da comunicação

A comunicação, entendida como algo que um indivíduo concebe, codifica e emite intencionalmente para obter de outrem uma reação, estabelecendo-se entre ambos um intercâmbio de sentimentos e idéias orientadoras de sua conduta em determinada situação. É, por natureza, um fenômeno dinâmico, uma vez que exige dos seus agentes uma permanente atividade psicossocial, no sentido de se adaptarem às mudanças que aquele algo, a mensagem, opera no ambiente.

Figura 1 - Elementos da Comunicação



Fonte: <http://www.algosobre.com.br/gramatica/funcoes-da-linguagem.html>. Acesso em 31/08/210

Os elementos básicos da comunicação:

- a) Emissor - emite, codifica a mensagem;
- b) receptor - recebe, decodifica a mensagem;
- c) mensagem - o conjunto de informações transmitidas;
- d) código - conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem;
- e) referente - contexto relacionado ao emissor e receptor;
- f) canal - meio pelo qual circula a mensagem.

Ao tratarmos especificamente de comunicação pessoa a pessoa, que é o modelo mais simples e o que mais nos interessa, podemos agrupar fonte e codificador num único elemento, fazendo-se o mesmo com o decodificador e o receptor, resultando em quatro elementos:

- Emissor - emite, codifica a mensagem;
- Receptor - recebe, decodifica a mensagem;
- Canal e mensagem - condição do transmitido pelo emissor.

Deve-se ficar atento, para as falhas, às distorções, as deformações nas mensagens, os devaneios e as falsas verdades, as quais fazem com que raramente um fato seja relatado da maneira que realmente ocorreu. Embora cada situação comunicativa seja única, ainda assim é possível isolar certos elementos do processo que são comuns a toda e qualquer comunicação.

2.5. Papel do Tutor

O objetivo do mentor é promover o desenvolvimento do aluno, guiando e cumprindo a função de apresentar e interpretar o ambiente e modelagem de comportamentos esperados no curso a distância. Eles ensinam através de interpretação desafiando e dando visão aos seus alunos virtualmente. A oportunidade de uma comunicação freqüente com o aluno é um benefício para o Tutor.

O Tutor necessita prestar atenção nas diferenças individuais entre os alunos e acompanhamento das respostas apresentadas nas atividades aplicadas, Piaget *apud* Bordenave e Pereira (1983, p. 37) vislumbra que: “alertam o professor acerca do fato de que a inteligência é algo que se vai construindo gradualmente pela estimulação e o desafio.”

A diversidade de necessidade e interesse dentro de um ambiente virtual pode impactar no aprendizado a ser alcançado. Com isso o educador deve utilizar métodos promovendo o desenvolvimento do aluno de audirecionamento das informações recebidas, encorajando o aprendizado ativo e participativo.

Conforme Silva,

O professor online precisa aprender a trabalhar com as tecnologias sofisticadas e tecnológicas simples; com Internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência [...] Ele não pode acomodar-se, porque a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos. (SILVA, 2003, p. 41)

O tutor deve aprimorar-se de técnicas novas de elaboração do material didático impresso (caso tenha) e do produzido por meios eletrônicos, dominando técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhar em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação, ter habilidades de investigação. Utilizar técnicas variadas e novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade.

A atuação do professor em EaD, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como atendimento à educação individualizada e cooperativa em uma abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe a

disposição do estudante recursos que lhe permitam alcançar os objetivos do curso totalmente, desenvolvendo a autonomia em sua caminhada de aprendizagem. Enquanto, profissional crítico-reflexivo comprometido com uma prática transformadora, progressista e prazerosa, com vistas à representação, interação, compreensão, atuação na melhoria de qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e produções docentes (VYGOTSKY *apud* ANTUNES, 2007).

O Instituto Nacional de Educação à Distância – INED discorre pontos relevantes sobre “qualidades necessárias ao pessoal de apoio” (PASSOS, 2008, p. 33), que os educadores à distância poderão ter de reunir as seguintes qualidades para que tenham sucesso no seu trabalho de apoio aos alunos:

- g) Cordialidade: qualidade que transmite afabilidade, respeito, conforto, e vontade de conceder tempo a outra pessoa;
- h) genuinidade: no sentido de honestidade e abertura quanto aos seus próprios pontos fortes e fracos;
- i) aceitação: capacidade em aceitar outra pessoa conforme ela é, como uma pessoa digna de ser respeitada;
- j) empatia: perceber a dor ou a alegria noutra pessoa;
- k) capacidade organizativa: capacidade de gerir bem o tempo, diagnosticar problemas, e levar a cabo a ação apropriada para os resolver;
- l) capacidade de explicar: capacidade de ajudar o aluno a decompor um problema nas suas partes componentes, e depois ver como elas se encaixam
- m) novamente; e
- n) capacidade de ouvir: capacidade de dedicar toda a atenção a outra pessoa e responder de uma maneira que não julgue, mas que demonstre que compreendeu aquilo que foi dito.

2.6. Aprendizado Colaborativo

Aprendizado colaborativo é o processo de reunir dois ou mais alunos para trabalharem juntos no intuito de aprenderem. Cada vez mais, instituições que ministram a educação à distância estão se utilizando de todos os recursos tecnológicos, síncronos e assíncronos, para atender às necessidades dos seus alunos e garantir a qualidade na aprendizagem.

De acordo com Wales, Jimmes e Snow Michael.

A aprendizagem colaborativa é um recurso na área de educação que consiste em estabelecer um procedimento onde o aluno, ou usuário, em conjunto com o professor, estabeleçam buscas, compreensão e interpretação das informações de assuntos determinados. (WALES, JIMMES E SNOW MICHAEL, 2009)

Também conforme Bordenave e Pereira (1983) um estímulo pode inibir ou insensibilizar a percepção do outro. Assim é necessário o planejamento adequado para

aprendizagem global. O professor deve abrir espaço para interatividade coletiva, ou seja, a participação dos alunos e ajudar a turma a sentir o gosto pela colaboração.

O conceito de aprendizagem colaborativa é aprender em união, ou seja, aprender em grupo. Onde a estratégia é aprender com a ajuda do outro e assim atingir um resultado final positivo o qual todos consigam adquirir um aprendizado coerente e sincronizado.

Aprendizagem cooperativa ou colaborativa é um processo onde os membros do grupo ajudam e confiam uns nos outros para atingir um objetivo acordado. A sala de aula é um excelente lugar para desenvolver as habilidades de criação de um grupo do qual se terá necessidade no futuro. (2004)

A teoria da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do CEP do Distrito Federal é a seguinte:

Na EaD, a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização dos meios tecnológicos de informação e comunicação. A idéia é democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação técnica do DF, independente do tempo e do espaço em que alunos e professores desenvolvam suas atividades educativas.

No curso a distância se faz necessário a utilização da ferramenta *on-line* (computador; internet; plataformas; fórum) que podem revolucionar o processo de interação entre professores e estudantes, uma vez que mudam os processos tradicionais por meio dos quais a comunicação vem se dando ao longo dos tempos. Alguns dos benefícios são:

- Flexibilidade: acesso a qualquer tempo e em qualquer lugar;
- tempo para refletir: poder pensar e checar referências;
- contextualização: oportunidade de integrar as idéias em discussão com colegas de trabalho;
- custo/benefício: atividades baseadas em texto não requerem linhas de transmissão de alta velocidade e nem computadores robustos para o seu processamento.

Vygotsky *apud* Coelho (1990) relata que:

É fundamental o caráter da relação entre os processos em maturação e aqueles já adquiridos bem como a relação entre o que o indivíduo pode fazer independentemente e em colaboração com os outros, admitindo que ele pode adquirir mais em colaboração, com ajuda ou apoio, do que individualmente. (VYGOTSKY *apud* COELHO, 1990)

No mundo virtual os recursos utilizados dão aos alunos de EaD e aos professores e instituições envolvidas, uma sensação de grupo, de comunidade. Esta sensação psicológica é importante como fator motivacional para a perseverança e continuidade do curso.

Alguns dos benefícios são:

- Motivação: o foco é a energia do grupo;
- telepresença: interação em tempo real;
- feedback: permite retorno e crítica imediata;

- encontros regulares: alunos mantêm os trabalhos em dia.

De acordo com Behrens (2000),

Num mundo globalizado, que derruba barreira de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e alunos participam de um processo conjunto para aprender, de forma criativa, dinâmica e encorajadora, e que tenha como essência o diálogo e a descoberta (BEHRENS, 2000, p. 78).

Por não existir um meio uniforme de utilização do Ensino à Distância, cabe ao educador criar possibilidades com recursos mais apropriados para o curso que for ministrado. As ferramentas devem revolucionar a interatividade entre Tutor e Tutorando. Ferramentas estas que independem de tempo e lugar, porém exigindo participação ativa dos alunos.

2.7. Recursos Fundamentais

Quanto mais recursos de interação forem disponibilizados, numa combinação inteligente das melhores características de cada ferramenta, mais rica será a aprendizagem. Cabe ao Tutor em conjunto com a Instituição investigar e identificar ferramentas interativas e caracterizar o uso mais adequado baseadas na didática e objetivo proposto, e assim alcançando um sucesso no final de cada curso.

Como exemplos desses recursos podem ser citados:

- o) Correio eletrônico:** comunicação, envio e recepção de mensagens entre os participantes do curso, professores, instituição, estudantes de outros cursos, etc;
- p) central de mensagens:** lista de discussão na qual se acessam todas as mensagens trocadas durante um curso;
- q) fórum:** permite a entrada em um espaço criado para discutir diversos temas que serão propostos pelo professor ao longo do curso;
- r) chat:** sala de diálogo, pode estar aberta a todos os alunos e com programação de bate-papos especiais com o professor e convidados;
- s) identificação:** ambiente para apresentação dos sujeitos envolvidos na aprendizagem - professores e alunos.
- t) central de documentos:** ambiente para divulgação de textos e artigos citados e produzidos pelo professor durante as aulas do curso;
- u) midiateca:** onde devem estar armazenados arquivos de áudio e vídeo relativos aos assuntos tratados nos cursos;
- v) links:** ambiente para divulgação de links especiais, por assunto, recomendados para pesquisa dos alunos;
- w) relatório** de atividades: deve conter relatórios com notas e atividades realizadas pelo aluno durante o curso;

- x) **mural:** deve funcionar como um mural de classificados ou de recados, com temas de interesse de alunos e professores;
- y) **bibliotecas virtuais:** bases de informações onde devem estar as referências a artigos, monografias, dissertações relacionadas ao conteúdo do curso, indexadas por palavra chave.

2.8. Princípios e Estratégias

Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir e manter atitude de cooperação são métodos indispensáveis para o sucesso do Ensino à Distância. O tutor deve atuar como mediador permanente e participativo. Para tanto deve estimular discente:

Quanto ao Interesse: Adaptar o ensino ao interesse do aluno. **Estratégia:** Introduzir estímulos e situações instigantes em que crie atenção e comprometimento do aluno assegurando o envolvimento.

Quanto a Relevância: o aluno deve perceber que o ensino esta relacionado com suas necessidades e objetivos pessoais. **Estratégia:** Usar exemplos ligados a situações reais para que o aprendizado intervenha no cotidiano pessoal e emocional e não apenas assimilação intelectual.

Quanto a Expectativa: O discente deve perceber que pode ser bem sucedido mediante esforço próprio e adequado. **Estratégia:** Considerar o conhecimento que o aluno já possui aprofundando do desconhecido de maneira progressiva e moderada.

Quanto a Satisfação: Procurar aprendizagem satisfatória em si mesmo (motivação intrínseca). **Estratégia:** Orientar o aluno para um processo de curiosidade e influenciá-lo a pesquisa.

O início de um curso é um momento importante e privilegiado, nele estabelecem as regras e padrões que serão adotados como interação. Estabelecer um ambiente que possibilite participação entre os participantes e o docente. Em geral prevalece um silêncio entre os alunos, podendo ser bem recebido por se tratar de uma convivência inicial. Cabe então ao professor começar a agir, com lançamentos de fóruns e provocações de debates.

O docente observa os fins educativos do curso e decide seus objetivos focando no ensino globalizado para todos os integrantes, o qual deverá prestar colaboração individual e coletiva constantemente aos alunos. Definir os objetivos da aprendizagem para alcançar de forma positiva os propósitos pré-estabelecidos.

3. METODOLOGIA

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que os objetivos sejam atingidos. O tipo de pesquisa a ser abordada neste artigo foi através de investigação bibliográfica com apresentação de fontes, coleta e análise de dados amostrais recolhidas pelo autor por pesquisa de campo em 11 (onze) Tutores de instituições distintas, publicações com o propósito de descrever e interpretar, fazendo uso de enfoques investigativos.

3.1. Coleta de dados

Foi efetuado um questionário contendo 8 (oito) perguntas afirmativas e 1 (uma) pergunta aberta, entre 11 (onze) professores tutores de cursos profissionalizantes de instituições distintas, com o propósito de averiguar qual o ponto de vista da necessidade da interatividade e qual a forma utilizada atualmente pelo Tutor com os discentes. Levado em consideração que todos trabalham em ministrar cursos *on-line*, através do principal recurso, o computador.

Foi distribuído um questionário contendo 09 (nove) questões para um grupo de 11 (onze) professores tutores de cursos a distância de instituições distintas, para verificar qual utilização e importância relevante a interatividade no decorrer do curso à distância.

Na tabela 1 são apresentados os resultados obtidos da pesquisa em percentual, o qual demonstra o determinante de interatividade aplicada pelo tutor no curso a distância, tendo como objetivo desenvolver um estudo que consiste em determinar os principais indicadores na interatividade entre Tutor e Tutorando nos ambientes virtuais.

Tabela 1. Questionário aplicado em 11 (onze) Tutores de ensino profissionalizante a distância

Pergunta	Resultado
-A Interação é favorável ao ensino-aprendizagem no Curso de EaD	100% concordam
-Ferramentas são utilizadas na interatividade	90% afirmaram a utilização
-A maior responsabilidade pela interatividade é do Tutor	60% concordaram e 40% não
-É informado ao aluno a forma de comunicação que será utilizada	70% informam que sim e 30% não informam
-É dada liberdade ao aluno para aprovar ou não a ferramenta usada na interatividade	70% dão liberdade e 30% não
-É Necessário rever a forma de interatividade no decorrer do curso	80% afirmam e sim e 20% não
-Há desistência no decorrer do curso por parte dos alunos	20% desistem 80% não desistem
-Nos fóruns e Chats os alunos são presentes	60% sim e 40% não
- Qual a ferramenta mais utilizada na interatividade? (pergunta aberta)	Fórum 40% - Chats 30% - e-mail 30%

Constata-se no resultado da pesquisa que os usuários estão exigentes, pois o percentual de mudanças no decorrer do curso é bastante considerável. Os tutores deixam transparecer que o aluno pode e deve analisar as formas de aprendizagem, deixa seus alunos a vontade para se pronunciar, solicitando a melhor ferramenta a ser utilizada no curso. Procedimentos e mudanças só poderão ser vistos e aplicados, de forma coerente, caso o tutor tenha uma interatividade aplicada contínua e eficaz, pois caso contrário não terá um retorno do aprendizado e didática que está sendo executado no decorrer do curso.

Diante do questionário foi identificado que os tutores utilizam basicamente de estratégias interativas, sendo assim dando importância as ferramentas existentes, os quais ficam disponíveis a mudanças de acordo com a necessidade no decorrer de cada curso ministrado. Porém, encontram dificuldades em interagir os alunos entre si quando marcado chats e fóruns com hora marcada. O retorno do tutorando é de suma importância para que no decorrer do curso se faça adequações.

Ainda há um nível de desistência alto, o qual pode esta associado a falta de comunicação inicial ao curso, o qual deveria ser passado para os alunos todos os recursos

que serão utilizados e formas de interação. Também pode esta associado ao desconhecido. Cabe a Instituição em conjunto com o Tutor demonstrar e ajudar o tutorando de como associar o estudo a distância com seu tempo que supostamente seja limitado.

Foi feito uma pergunta aberta para os pesquisadores de qual a ferramenta mais utilizada no curso a distância para a melhor interatividade entre professor/aluno e aluno/aluno. O fórum é o mais utilizado pelos tutores, porém o chat e a troca de mensagens (perguntas e respostas) através do correio eletrônico (e-mail) também obtiveram um resultado bastante relevante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente virtual possui uma grande variação de envolvidos: Tutor, aluno, monitores, tecnologia, ferramentas e modalidades de interação, métodos pedagógicos. O presente artigo deu maior enfoque a interação e interatividade entre Tutor e aluno. Apesar da existência de um largo número de cursos de EaD, tal como graduação, pós-graduação, curso de ensino médio, e outros, o curso de treinamento a distância em instituições distintas foi o estudado e analisado neste artigo.

O novo cenário da empregabilidade exige que se tenha conhecimento globalizado e amplo, com uma diversidade de aprendizado pode-se atingir as tais exigências. A falta de tempo e a necessidade de se enquadrar no mercado de trabalho faz com que as pessoas procurem mais pelo o curso a distância, pois nele encontra a facilidade de adequar o local, horário e forma de estudar.

Sem a presença física de um professor, o curso a distância ganha espaço para pessoas que não dispõe de tempo e precisa e necessita de conhecimento contínuo, pois barreiras estão sendo quebradas pelo acesso virtual para melhor adequação no mercado.

As tecnologias de informação e comunicação digital interativa permitem ampliar relacionamentos no mundo corporativo com maiores possibilidades de obter, armazenar, distribuir e trocar informações e conhecimentos, contribuindo com os processos comunicativos na organização desde que geridos de forma estratégica. Interatividade é a abertura para mais e mais comunicação, trocas e participação

O ensino à distância oferece uma série de vantagens, tanto aos alunos como a quem oferece oportunidades de aprendizagem. Problemas como a distância e o tempo, que são barreiras à aprendizagem convencional, são superados no método de interatividade o qual o Tutor se compromete a aplicar no ensino à distância, assegurado aos alunos *feedback*

à medida que forem praticando os seus conhecimentos. Os professores e instituições de cursos à distância devem estimular o uso de todos os meios de comunicação.

Na verdade, o que mais ocupa o tempo são as próprias pessoas. Desde o início da vida defronta-se com uma teia de conexões humanas a envolver e a comprometer incessantemente, para um convívio harmonioso. Ambientes virtuais com interatividade proporciona melhor aprendizado; recurso básico responsável pela capacidade da comunicação altamente dinâmica ao facilitar, o Tutor, em sua metodologia no decorrer do curso.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Vygotsky: quem diria: em minha sala de aula**. São Paulo: Vozes, 2007.
- Aprendizagem Cooperativa & Colaborativa**. Guias de Estudo e Estratégias. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.studygs.net/portuges/cooplearn.htm>>. Acesso em 31 de agosto de 2010.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente**. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2002
- BORDENAVE, Juan Díaz, PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino - Aprendizagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 1983
- CHELEGON, Hamilton. **Relacionamentos Interpessoais**. 19/07/2008. <http://www.webartigos.com>. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/7996/1/Relacionamentos-Interpessoais--Voce-E-Os-Outros/pagina1.html>. Acesso em 10 de agosto de 2010.
- COELHO, Maria Inês de Matos. **A Interação no Processo de Educação a Distância**. Belo Horizonte, 1999. I Seminário Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <<http://netpage.em.com.br/mines/semint.htm>>. Acesso em 16 de agosto de 2010.
- CORRÊA, Dalide. Diretora-Geral IDP. **IPD-Instituto Aposta em Educação a Distância**. Domingo. Distrito Federal, 2010. Correio Brasiliense de 21 de março de 2010.
- FERNANDES, Arménio Martins. **Projeto SER MAIS - Educação para a Sexualidade Online**. Disponível em: <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/_vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap1.pdf>. Acesso em 12 abril de 2010
- FRAGALE FILHO, Roberto. **Educação a Distância: Análise dos Parâmetros Legais e Normativos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- LUCCHI, Marcos Antonio. **A Proposta de Vygotsky: A Psicologia Sócio-Histórica**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/Rev102COL2port.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2010.
- MARTINS, Ana Rita e MOÇO, Anderson. **Educação a Distância Vale a Pena? Tudo sobre Educação**. Nova Escola. Edição 227. Novembro, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/vale-pena-entrar-nessa-educacao-distancia-diploma-prova-emprego-rotina-aluno-teleconferencia-chat-510862.shtml?page=5#>>. Acesso em 1º setembro de 2010.
- MARQUES, Lourivaldo. **Instituto aposta em educação a distância**. Correio Brasiliense. Distrito Federal, 23 de março de 2010. Marcas & Negócios.

Legislação de EaD. **Normas para o sistema de ensino do Distrito Federal.** Conselho de Educação do Distrito Federal, 2009. Disponível em:
<<http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumento593.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2010.

PASSOS, Rosária. **Apoio ao Aluno no Ensino à Distância.** In: **Instituto Nacional do Ensino a Distância.** Tradução, Walter Ambrósio. Rio de Janeiro: COL, 2008.

PILETE, Claudino. **Didática Geral.** 13^a ed. São Paulo: Ática Ltda, 1991

ROMISZOWSKI, Alex. **Historia da Evolução da Educação a Distância.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância- Vol.2/ N^o 4, 2005. Disponível em:
<www.serprofessoruniversitario.pro.br>. Acessado em 21 de julho de 2010.

WALES, Jimmes e SNOW Michael. **Aprendizagem Colaborativa.** Disponível em:
<www.pt.wikipedia.org/wiki/aprendizagem_colaborativa>. Acesso em 23 de setembro de 2010.

Katia Maria Bezerra da Costa



Katia Maria Bezerra da Costa, possui graduação em Administração pela Faculdade Projeção (2004), Pós graduada em Gestão Pública pela Faculdade Fórtium (2006) e Pós graduanda em Metodologia e Didática de Ensino Superior pela Faculdade Anhanguera Educacional S.A.(2010). Atualmente Tutora em duas escolas a Distância do Distrito Federal de curso profissionalizante. Atua como Gerente de Contratos e Logística, Gestão de Equipe Técnica e Call Center de uma empresa de Informática e Prestação de Serviços em Brasília - DF.